



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 1,00

Editorial

Testemunhos do Passado

«O Novo Fangueiro» vai fechar as portas? Prejuízo elevado é a causa

Antes do fim deste ano, devido aos elevados prejuízos de produção e manutenção do jornal, «O Novo Fangueiro» corre o risco de fechar, também por falta de apoios e condições de sobrevivência. Os apoios do Estado continuam a falhar à pequena imprensa.

Feitas as contas aos resultados, o «fisco» leva a parte de leão, sobretudo com os adiantamentos por conta e o porte pago ameaça crescer assustadoramente.

«O Novo Fangueiro» completou 20 anos de vida e de actividade, mas continua a debater-se pela sobrevivência, com falta de apoios, porque os prejuízos apontam para um agravar contínuo se, entretanto, não surgir uma solução.

O fechar as portas e cessar a publicação do jornal, são os riscos que pendem para a continuidade. Como evitar esta situação?

Cabe aos leitores e assinantes, aos fanguieiros de verdade e aos amigos de Fão, atalhar esta situação, porque chegou a hora de se mostrar quem está ao lado do jornal, pela solidariedade, pela vontade da continuidade e de manter este património. Recordar-se que o jornal lutou por algumas boas cruzadas em Fão, além de ajudas a estudantes em dificuldades económicas.

Julga-se possível ultrapassar a crise que envolve «O Novo Fangueiro» e, para tanto, bastarão 20 amigos do jornal e de Fão participarem com 50 euros por ano. Os prejuízos ficam a coberto, dará alento à continuidade. Porquê?

Os prejuízos médios são de 990,00 euros por ano, e o acumulado são já valores incomportáveis e representa um pesado encargo para os proprietários que, desde sempre, se manifestaram disponíveis a bem dos interesses de Fão. Há ou não quem tenha interesse pela manutenção do jornal?

«O Novo Fangueiro», um património cultural com 20 anos de vida e de actividade, conotado com os ideais de fanguieiros, teve sempre o propósito de manter contactos com a colónia fanguieira espalhada pelo Mundo e pelo país.

Vamos salvar o jornal do precoce encerramento da sua actividade? Serão bastantes, certamente, os verdadeiros amigos de «O Novo Fangueiro», dispostos a este sacrifício, capazes de segurar este património cultural. Co's diabos! São apenas 50,00 euros por ano para salvar o jornal e, assim, evitar o seu encerramento. Pela nossa parte, seremos dos primeiros da lista, se essa for a melhor solução.

Um colaborador solidário

VULTOS DE ESPOSENDE - 26

por ARTUR L. COSTA

MANUEL PEREIRA DE BARROS

(Ciências Matemáticas)

(Cont. do núm. anterior)

A Astrofísica, afinal, apesar do seu interesse no seu desenvolvimento e enquadramento no Observatório do Monte da Virgem estacionou por outras razões naturais. Mas, nem por isso, deixou «seus créditos» ao desbarato: estagiou em Observatórios Astronómicos da Europa, da América, em especial, no de Greenwich, Inglaterra e de Otawa, Canadá.

Outros trabalhos, estudos e aperfeiçoamento do Observatório do Monte da Virgem estavam na «calha» para valorizar e adiantar a mais valia deste local de bastante interesse científico.



Organizou, apesar de insistentes ameaças de doença, em Setembro de 1970, um «Curso de Verão da OTAN, que teve lugar no Porto e nas terras de Esposende (OFIR)». Neste Curso, de que faziam parte muitos cientistas e professores de países da Organização do Tratado Atlântico Norte e o Astrónomo Real de Greenwich, além de inúmeros «pós-graduados de formação universitária».

A primeira lição deste Curso de Verão, estava a cargo do dr. Manuel de Barros, da qual se saiu de forma magistral, como era de esperar.

• A derradeira lição do Mestre

«Foi esta a derradeira actividade do insigne Professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto». Surpreendido pela grave doença que o atormentava, teve de ser internado de urgência e não veria, pelas notícias da época, o final do Curso de Verão que organizou e que permitiu mostrar aos seus pares estrangeiros, muito da terra onde nasceu.

Terrível doença provocou-lhe a morte, em 31 de Janeiro de 1971, sendo sepultado no cemitério Municipal de Esposende.

No decorrer da sua intensa actividade de Professor e de Cientista, não se esqueceu de oferecer o seu contributo a Esposende: «Fez estudos completos sobre o aproveitamento do rio Cávado», que ofereceu à Câmara Municipal, numa tentativa de arranjo da foz e das entradas ou saídas de embarcações. Muito dedicado aos desportos náuticos, procurou conhecer o movimento de embarcações de vela e remo, para apreciar o comportamento de correntes e de baixios, nas marés vivas, com vista a cálculos de hidráulica.

Em breve conversa com seu filho António Manuel, Professor da Universidade do Porto, apurou-se o seu gosto e tendência pelos estudos de Astronomia,

(Continua na pág. 4)

O Novo Fangueiro vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983 514

**PAGUE A
ASSINATURA**

Escola Profissional abre ano lectivo com entrega de prémios

- 150 mil euros/ano, o consumo local, dos alunos

No dia 14 de Setembro último, a Escola Profissional de Esposende (EPE) iniciou o novo ano lectivo. Para o efeito, na festa organizada nas suas instalações de Fão, à Rua Amorim Campos, procederam-se à entrega dos prémios: Assiduidade, Revelação e Excelência, em material didáctico, aos alunos com melhor desempenho no ano lectivo anterior, nas seis turmas dos três anos anteriores de formação.

O Director da Escola, dr. António Conde, nas declarações concedidas para «O Novo Fangeiro», deu-nos informações úteis para um melhor conhecimento sobre os resultados obtidos em épocas anteriores.

Assim, «no período de Setembro a Julho de cada ano, os 150 alunos a frequentarem a Escola Profissional, em Fão, com tendência a aumentar se não fossem as dificuldades a encontrar instalações na Vila de Fão», disse-nos o Director António Conde. É que, disse: «Distribuímos, anualmente, pelos alunos mais de 150 mil euros que, em princípio, são gastos em Fão, nos consumos normais. Além deste pormenor, para se justificar o interesse da Escola Profissional, é de recordar que muitos são lançados no mercado de trabalho, depois de concluído o respectivo curso.

Por isso, diria a concluir, «os alunos da Escola Profissional de Esposende (EPE) são os que mais directamente influenciam nas actividades lúdicas e comerciais, na Vila de Fão».

Recordamos, então, a «Ponte para o futuro», lema escolhido para identificar a Escola, continua a justificar e a incentivar as actividades em terras fangeiras, porque o futuro, afinal, está aqui, tão próximo de todos nós.

Viemos a saber, entretanto, que o alargamento das instalações da EPE está em vias de solução: A Câmara Municipal de Esposende, logo que seja inaugurado o novo Centro de Saúde, a antiga Cantina Escolar será adaptada de forma a ser instalada nova sala de aulas, haverá mais uma turma.

No decorrer da festa, a Direcção da Escola aproveitou para dar as boas vindas a todos os alunos, em especial, aos que optaram pelo ensino profissional, como aposta de futuro.

A recepção aos caloiros das duas novas turmas para os cursos: Animador-Sócio-Cultural e de Técnico de Hotelaria/Restauração, Organização de Controlo, fez parte do programa. Por outro lado, uma surpresa, preparada pelos alunos das turmas do 2.º e 3.º anos, teve como finalidade proporcionar uma boa integração, com a disposição e as características dos mais jovens.

A terminar a conversa, o Dr. António Conde, daria como indicador da evolução da Escola de Profissional de Esposende: «no presente ano lectivo houve 116 candidaturas, que tiveram de passar por diversas provas de selecção de que resultaram, apenas duas turmas, devido a falta de instalações.

Arur L. Costa

AO MEU PRIMO RUBEN

Meu caríssimo poeta:

Vou assumir, sem medo, a circunstância possível de algum leitor não gostar desta troca de galhardetes.

E o problema maior não seria não gostar, mas considerar «esta pedra que fala» um prosaico galhardete.

História engraçada, valiosa, esta: no fim da vida (que esperamos tarde ainda um pouco) descobrimos, através das benditas «pedras» que o «bichinho» da literatura nos atacou a ambos sem remédio.

Claro que também sei que o «vírus» se passeia impune por toda a família, creio que sem excepção.

Mas tu, Ruben, que começaste no Exército... acredito mesmo na genética.

É noite. Tenho muita solidão e agarro-me ao televisor: olho e escrevo: o mundo adormeceu e saboreio a colher de mel que é esta trégua até amanhã.

E surgem de mim estes versos brancos que só devem ser lidos por quem os entenda.

Os outros, são os outros.

Nós somos aqueles que, mais das vezes, se alimentam de sonhos, falando para as pedras. Loucura?

Acho que não.

Lembro os meu Titó na tua linda expressão de filho saudoso.

São tantos os filmes que me passam numa magia dorida, saudosa e tão real!

Há quem me chame «Mulher das Palavras Bonitas» mas não.

O problema é mais fundo.

Quando eu nasci, o meu anjinho da guarda era lírico e sonhador. Então, tal como José Régio no Livro Negro, sempre me segredava: não vás por af... E mostrava-me o sonho azul.

E eu até hoje, quando me mostram outros mundos, digo baixinho e forte: «sei que não vou por af»!

E tu, Ruben, também não vais.

Maria Salomé

Exposição de Arte Contemporânea na Galeria de Arte do Casino da Póvoa de Varzim

Encontra-se patente ao público na Galeria de Arte do Casino da Póvoa de Varzim, uma exposição de Arte Contemporânea (pintura e arte gráfica) de António Joaquim, Cargaleiro, D. Anghel, Carybé, Catarina Pereira, Domingos Loureiro, Gabriel e Gilberto Colaço, Guilherme Faria, José de Guimarães, Maluda, Manuel Taraio, Júlio Pomar e Vieira da Silva.

Alguns destes nomes dispensam apresentação juntamente com artistas jovens, recém-licenciados das Faculdades de Belas Artes das Universidades do Porto e Lisboa, em início de carreira, mas já com provas dadas de qualidade e talento, dando-nos uma mostra positiva de diversidade de linguagens e correntes, demonstrativas da múltipla capacidade da pintura como expressão artística quer seja em originais ou exemplares de obra gráfica.

Esta exposição que pela sua qualidade merece uma visita, encontra-se aberta ao público, das 17 às 24 horas, até ao fim do mês de Outubro.



MIRADOURO DA ALMA
FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

CONFUSÃO

*A confusão é medonha,
Já não existe vergonha
De pôr seu peixe a render:
Impingem-nos cada frete...
Tudo passa na Internet
Doa ele a quem doer!*

DAR SANGUE É DAR VIDA



**Dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes de direito de o receber**



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias
Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias
Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

Testemunhos do Passado — Por JOSÉ BELO

Médico dos Pobres

Sentado na beira da enxerga de palha já moída pelo tempo, roída pelos ratos, manchada de nódoas de sangue do doente e da urina das crianças, alumiado pela tímida e enfraquecida vela, debruçado sobre o paciente febril, moribundo de tez amarelada, olhar suplicante e titubeante arfar, que esvazia as últimas gotas de vida, num cenário carregado de cinzento e negro, ao som de um murmúrio das rezas das mulheres e soluçar das crianças, que contemplam o médico, com veneração esperando um milagre seu. Este um quadro que se repetia, nas distantes e penosas décadas de 30 e 40, numa época de muita pobreza, fome e doença, que devastaram famílias inteiras por todo o país e particularmente em Fão, onde viveu e exerceu o **Dr. Júlio Albino Alves Pimenta**.



Nascido em Landim (Famalicão), filho de Pedagogo (professor), viveu com a mãe para Braga, onde fez o secundário e depois foi cursar Medicina na Universidade do Porto, entre 1923 e 1929. "Bon vivant", popular e inteligente, era pouco chegado aos livros, mas cedo se destacou como figura de vanguarda. Em 1928, é noticiada na 1ª página do Primeiro de Janeiro, a história da Isaurinha, uma menina que deambulava pelos corredores do Hospital de St. António, onde tinham aulas de Medicina, então com 20 meses, por sua mãe haver sido internada sofrendo de doença grave.

Isaura, foi acarinhada pela turma, que mais tarde a adoptou, devido ao falecimento da mãe, tinha então, 4 anos de idade. Júlio Pimenta e um colega ficaram como seus tutores e conseguiram de várias empresas e lojas do Porto, forma de sustentar, vestir e pagar a educação da menina órfã, que se viria a formar em Farmácia. (excerto do Jornal)



No livro dos Quinhanistas (finalistas de Medicina 28/29), onde os alunos são descritos em poesia e caricaturados, o dr. Júlio Pimenta está desenhado com um bebé ao colo a quem dá de mamar, por ser conhecido como a "mãe" da pequena Isaura. Pouco depois de formado, veio com "armas e bagagens" para Fão, onde ficou alojado em casa dos "Calafate", perto da Casa Penetra, tendo ainda exercido a bordo de navios de passageiros. Regressado a Fão, veio a casar com **Noemy Campos Morais**. Aqui radicado, tornou-se um Médico muito querido de todos, principalmente entre os mais pobres, que sempre tratou incondicionalmente e sem cobrar honorários, chegando ainda a "matar" a fome a muitos. Numa altura em que quase ninguém tinha dinheiro, valia aqueles que pagavam em géneros, da terra ou do mar, para o sustento da casa. Por ser um homem de "costas voltadas" ao "sistema", viveu dificuldades acrescidas, sendo no entanto, muito activo na vida social. Fez parte das principais Instituições da terra e era cliente assíduo do "Café do Agonia", onde se juntavam os principais "letrados" e contestatários da época. Ainda tentou a sorte, como outros na época, investindo nas minas de volfrâmio em Gandra, que deu fortunas na altura da II Grande Guerra, mas sem sucesso, por não ter "veia" para o negócio e ser tão desapegado dos bens materiais. Ganhou sim muitos amigos, e não só entre os fangueiros. Foi um dos principais pioneiros do movimento balnear, pelos amigos vindos de Braga e do Porto, que convidava e seduzia a visitar Fão, que rápida e facilmente os encantou e os fez divulgar.

"Já que não consigo mandar o médico para o diabo, mando o diabo ao médico".

Este o texto, num pequeno bilhete que acompanhava a estatueta ao lado, simbolizando um diabo, enviado pelo **Dr. Sampaio e Castro**, numa engraçada prova de gratidão pela cura, após doença que o dr. Júlio Pimenta tratou. Médico na Casa do Povo de Apúlia, no dia 16 de Abril de 1946, juntamente com outros 2 médicos, entre os quais o **Dr. Artur Barrote**, foi fazer uma "conferência" (Consulta ou Junta Médica), a um doente em Criad, onde foi acometido de um ataque cardíaco, que lhe roubou a vida aos 46 anos de idade, no exercício da sua profissão e deixando viúva D.Noemy com 3 orfãos de tenra idade, entre os quais o nosso conhecido **Raúl Pimenta**, na altura com apenas 6 anos e que gentilmente, nos recebeu e cedeu alguns documentos e fotografias, para podermos enriquecer este singelo artigo sobre tão notável personalidade, que nossos pais e avós tiveram a felicidade de conhecer e usufruir dos seus cuidados e convívio e de quem tantas vezes nos falaram. A morte e funeral do Dr. Júlio Pimenta foi noticiada com destaque, nos principais jornais da época, não só regionais mas também os de maior tiragem nacional. Uma multidão consternada onde se incluía a Isaurinha, agora uma jovem estudante do 3º ano de Farmácia, muitos ex-colegas e amigos que organizaram uma autentica romagem a Fão para além de várias entidades oficiais participaram nas suas exéquias.



NA RIQUEZA DOS NOVENTA

Apesar de meus pais terem conhecido e convivido de muito perto com Dr. Júlio Pimenta, tentei procurar outras pessoas que tenham vivido e possam testemunhar esses tempos. Felizmente ainda há muitos embora por vezes esquecidos. Então decidi conversar com 3 homens que já estão perto do século de vida. O **Américo Gomes do Baixo "Carrouca"** (direita), 95 anos, que nasceu em Fonte Boa e muito novinho veio para Fão, onde trabalhou com o irmão António na loja e nos estaleiros navais. O **Manuel Lopes "Cavaca"** (esq. cima), 92, sempre viveu em Fão, onde teve uma loja em frente à casa onde viveu o dito doutor. Finalmente o **António "Miguel" Domingues da Venda** (em baixo), 93, que foi grande amigo do **Dr. Artur Barrote**, também médico, amigo dos pobres e colega que acompanhava o dr. Pimenta na hora fatídica. E pelo muito e interessante que ouvi, me entusiasmei a que no próximo número, use seus testemunhos sobre outros temas, pessoas e suas próprias experiências de outros tempos, mas que fazem parte intrínseca da história da nossa terra e do que ajudou a construir o que somos e temos.



VULTOS DE ESPOSENDE - 26

(Continuado da pá. 1)

além dos estudos para o serviço de Astronomia no Monte da Virgem e, também, de que na Agenda de Ciência & Tecnologia - 2003 consta seu pai Professor Manuel Pereira Barros, logo a seguir ao Professor e Matemático Gomes Teixeira.

Publicações: Dissertação de Doutoramento e Dissertação para concurso de Professor Extraordinário da Universidade do Porto;

O seu nome consta na toponímia de Esposende, o arruamento a nascente da casa de seus pais.

Fontes: Caderno do 4.º Centenário do Foral de Esposende; Mons. Baptista de Sousa; recortes da imprensa local e diária.

Vida e obra do Professor Doutor Manuel Barros, do serviço de meteorologia da Serra do Pilar, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Listas das publicações de sua autoria:

1. As Coordenadas do Observatório da Serra do Pilar, 1944, 14 págs.; 2. Dispositivos para Movimento Mecânico dum Micrómetro Impessoal, 1944, 14 págs.; 3. Um aparelho para Determinação da Equação Pessoal nas Observações Meridianas de Hora, 1944, 10 págs.; 4. Sobre o Projecto do Observatório Astronómico da Faculdade de Ciências do Porto, 8 págs.; 5. Registo Fotográfico das Observações Meridianas, 1944, 62 págs.; 7. O Círculo Meridiano da Faculdade de Ciências do Porto, 1957, 94 págs.; 11. Small Transit Instrument Without Pivot Errors, 1959, 4 págs.; 13. Teoria do Instrumento de Passagens, 1960, 4 págs.; 14. On the Flexure of a Transit Instrument, 1960, 4 págs.; 16. The Mirror Transit Circle of Porto, 1964, 8 págs.; 18. Transit Instrument Without Pivot Errors, 1965, 8 págs.; 22. Results of Observations of Latitude at Monte da Virgem, por M. Barros, J. Osório e R. A. Vieira, 1968, 28 págs.

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

- CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto - Telef. 226 053 625

- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 6.ª-feiras e sábados de manhã

- POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002

- CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA DE BRAGA

Rua 25 de Abril, 168 R/C - 4710 Braga
Telefones: 253 617 851 - Telm. 91 224 83 82

- CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA LÚCIA MARQUES DIAS e AMÉRICO FERRAZ

Rua Conde Ferreira, 11 - Ed. S. Miguel
3770-211 Oliveira do Bairro
Telefone: 234 747 368

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Governador Rotário visita o Clube de Esposende Admitidos três novos sócios

O Protocolo assinado entre o Rotary e a ASCRA (Associação Cultural e recreativa de Apúlia); admissão de três novos associados; apresentação e abertura de site foram os factos mais relevantes e, também, a nova dinâmica prometida nos objectivos traçados para o mandato em curso. Aliás, inspira-se na filosofia de Paul Harris, actualiza o movimento rotário, neste ano do centenário do Rotary.

A reunião foi presidida por Horácio Lages, com sala repleta de convidados e de boa representação de Clubes. Assim, depois de cumpridas as formalidades protocolares, procedeu-se à cerimónia de admissão dos novos associados: Jorge Dias Pereira, industrial e membro da ACICE; Alcino Alves Monteiro, Técnico Tributário, de Alvarães; Susana Maria Viana de Lima, advogada, especialista em folclore e etnografia, dirigente no Grupo de Lavradeiras da Meadela (Viana do Castelo) desde longa data, finda a qual, fez-se a apresentação rotária.

O presidente, na oportunidade, referiu-se ao centenário do Rotary Internacional, historiou o movimento já reconhecido por diversas entidades, entre elas: ONU, Papa entre muitas outras ONG (organização não governamentais) do país e estrangeiro, beneficiando de apoios na sua actividade, em especial de solidariedade. O clube, a contar 27 anos de fundação, condecorado pela autarquia no dia do Município, em 19 de Agosto passado, com a Medalha de Mérito, prima pela prática na pluralidade das suas acções e fez uma resenha da história do clube e do seu movimento. O SITE, uma novidade introduzida, veio a ser apresentada pela Dr.ª Susana Lima, com esclarecimentos sobre o acesso pelos utilizadores, para efeitos de melhor e mais eficiente divulgação das suas actividades.

Devido ao adiantado da hora, a reunião «acelerou» mas ainda foi lido e assinado o Protocolo de cooperação e apoio com a ASCRA, em que se prevê a solidariedade entre as duas entidades: Creche, Infantário, ATL e do Centro de Acolhimento de Jovens em risco; ainda, nos termos do Protocolo, haverá troca de informações e de conhecimento sobre as actividades da associação, com vista à realização de objectivos comuns, cabendo ao Clube Rotário de Esposende contribuir mensalmente com 90,00 euros por cada criança entregue ou recolhida no Centro. O Protocolo tem a duração de um ano, se não houver denúncia de uma das partes.

A finalizar, coube ao Governador Rotário, dr. Diamantino Gomes, na palestra tradicional de pedagogia rotária, transmitir aos companheiros presentes a mensagem sobre o Rotary Internacional e a seu movimento que engloba 1,4 milhões de pessoas, sendo como disse, uma das melhores organizações do Mundo. Não deixou, por isso, de elogiar os companheiros dinâmicos espalhados pelos clubes a quem apelidou de «os pianistas», referindo como orientação: Trabalho, Tolerância (horas livres), Transparência. Esposende está no bom caminho, accentuou a finalizar.

Estiveram representados nesta reunião festiva, os Clubes: Senhora da Hora, Barcelos, Ponte de Lima, Valença, Fafe, Monção, Braga-Norte, Vila Nova de Gaia, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Maia e o anfitrião Esposende.

Nesta reunião, actuou um Grupo Musical de jovens esposendenses (violino, piano e canto) dirigido por Diogo Zão.

• Morte trágica de caçador desportivo

No passado dia 19 de Setembro, Manuel Gomes de Almeida, natural e residente em Belinho (Esposende), quando em batida de caça ao coelho em terrenos agrícolas da freguesia, foi vítima de grave acidente e teve morte imediata.

Nada fazia prever. Acompanhado de mais três amigos, repentinamente desapareceu sem que dessem pelo acontecimento. Nas buscas feitas de imediato constataram a sua queda num poço de rega.

Dado o alarme, compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Esposende e, apesar de todos os esforços da equipa de emergência médica, nada foi possível fazer para lhe dar vida. Deixa orfã uma criança de oito anos e dois adolescentes.

Filho único de família conceituada na freguesia, o acidente mortal causou profunda consternação na freguesia.

• Melhoramentos nas freguesias

No passado dia 18 de Setembro último, na freguesia de Mar, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, procedeu à inauguração da Fonte de Baixo, monumento de tradições na freguesia.

Nesta mesma data, foi lançada a 1.ª pedra da Capela Mortuária de Paredes, em Apúlia, equipamento indispensável e de alcance social, atendendo às distâncias entre os vários lugares e a Igreja Paroquial.

• Idosos em peregrinação a Fátima

A Câmara Municipal organizou, no passado dia 16 de Setembro, uma peregrinação concelhia a Fátima, a fim de celebrar o «Dia do Idoso», levando cerca de 1500 pessoas, em 28 autocarros.

Depois de cumpridas as devoções, a caravana deslocou-se à Nazaré, onde se realizou a merenda, com alegre convívio de todos os componentes.

Segundo informação difundida, em Novembro haverá nova deslocação, desta vez à Quinta da Malafia para festejar o S. Martinho.

• Dia do Turismo - Roteiros do concelho

O dia 27 foi dedicado ao turismo. Para assinalar a data, a Câmara Municipal de Esposende organizou um roteiro marítimo e outro fluvial, com o propósito de proporcionar a quem o quisesse, a fim de conhecer mais de perto os pontos de interesse do concelho.

Neste programa elaborado, com o apoio da APPLE, era dado a conhecer o património do Estuário do rio Cávado: Fauna, Flora, Flores entre outros de cultura nesta zona marítima.

• Concerto de Música e Canto

No dia 1 de Outubro, decorreu um concerto de canto e piano, com a participação de Andreia Moniz de Sousa, soprano e Jairo Grossi, ao piano, que executaram obras de autores clássicos, entre os quais: Schuber, Carneyro, Fauré, F. Lacerda, J. Rodrigo - 4 Madrigales amatórios, Rossini, Berlioz e delibes.

O concerto, na Sala dos Azulejos do Museu Municipal, integrou-se no plano do Festival «Foz do Cávado/2004» e que terá o seu encerramento a 18 de Dezembro próximo com a participação de Pedro Burmester.

PAGUE A ASSINATURA

PÁGINA JOVEM

Olá, Jovens! Cá estamos em tempo de aulas e também em tempo de Outono. É um tempo ainda agradável e até sabe bem pegar num agasalho leve ao fim da tarde. Bom trabalho escolar!

VIDA DE NUNO ÁLVARES PEREIRA

JAIME
CORTESÃO

(in
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

Deste lado haviam de chegar os inimigos. Mas os Castelhanos, depois de ver o campo, rodearam o outeiro para atacar do lado oposto, contra Aljubarrota, donde a subida é mais suave. Aí, todavia, além de que a passagem era estreita, por onde não cabia muita gente, Nuno Álvares construiu a toda a largura, no pequeno monte, um parapeito de terra e por detrás um fosso com a altura de um homem.

O rei, quando chegou e viu, tudo grandemente aprovou, pois logo compreendeu o alto e engenhoso ardid daquela batalha. E o Condestável rapidamente dispôs no campo os homens: a vanguarda, comandada por ele, contra Aljubarrota; a rearguarda, pelo rei, da banda de Leiria, e aos lados as duas alas, curtas para tornar a hoste mais compacta, e todos, pé em terra, como fizera em Atoleiros.

Mas aqui a desproporção era tamanha entre as duas forças inimigas, que Nuno Álvares, não tendo esperança de poder aguentar o embate de toda a cavalaria castelhana, queria obrigar os inimigos a combater também a pé e quase com as desvantagens de quem assalta os muros duma fortaleza.

(CONTINUA)

OS LÍRIOS DE FÃO

A menina cresceu no meio dos Lírios

(lugar dos seus antepassados):

Campos, pinhal e silvados...

Ah, como era lindo na Primavera!

Quando a poupa começava a cantar,

E a cotovia, e a pega a cacarejar...

A menina até se esquecia

Que havia silvados e se podia arranhar...

- Porque era isso que acontecia

Quando a menina corria...

Parece que a estou a ver,

Quando ela puxava a sainha p'ra baixo,

Para de cigana fazer,

E começava a cantar e a dançar...

- E as amiguinhas a ver...

- E quem passava, parava...

E ela, de braços no ar,

O corpo a gingar,

Não dava por nada!...

Mas a menina deixou-se adormecer...

E outras Primaveras passaram a correr...

E, quando de saudade acordou,

Os Lírios estavam mudados:

Tinham sido desfolhados...

Ah, como tudo mudou!...

E a menina, de saudade se sentiu morrer!...

MARIA H. DO VALE

(in «A Luz e a Voz»)

Pausa para Sorrir

Vários amigos estão à conversa e cada um elogia as qualidades do seu carro.

Depois de todos terem falado verificaram que só um não tinha dito nada.

Um do grupo perguntou-lhe:

- «Então, você está tão calado, porquê? O seu carro não é bom?»

- «Bem, eu quase não tenho carro»... - respondeu ele.

- «Essa agora!» - diz o amigo. - «A pessoa tem carro ou não tem! Agora quase... Explique-se lá!

- «É fácil» - diz o homem. - «O carro, de manhã, é da minha mulher, para ir às comprar, ao cabeleireiro, etc. De tarde, é do meu filho, para ir passear com a namorada. À noite é da minha filha, para ir à discoteca. Por isso é que eu digo que quase não o tenho».

- «Mas, então, quando é que lhe entregam? Você também tem direito ao carro!»

- «Bem» - remata o sujeito - «entregam-mo quando está a acabar a gasolina...»

Il Poverello

Francisco de Assis veio à janela
Do seu convento pobre; olhou p'rá rua.
Um vento morno entrava-lhe na cela
A Terra era de prata, sob a Lua.

E ali ficou o Santo a meditar
Em plena comunhão com a Natureza
Até que foi embora a luz do luar
E outra, dourada e quente, foi acesa.

Do Oriente vinha o claro Sol
Pura, soou a voz do rouxinol
E Francisco, desperto o seu cismar,

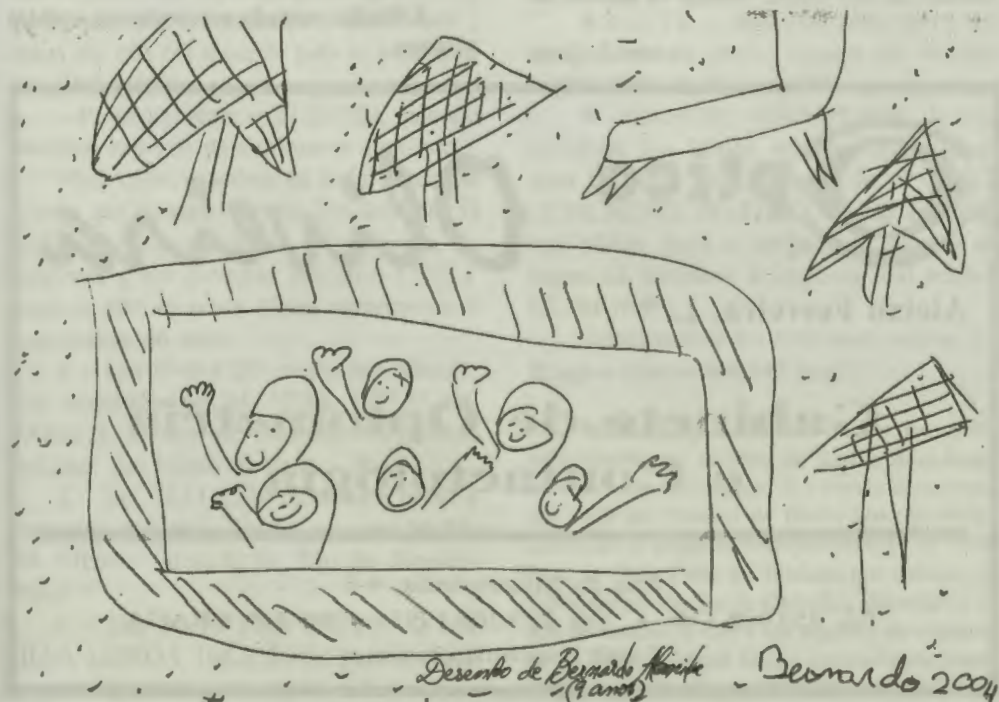
Louvou a Deus, ao Irmão Sol, à Terra,
Às Irmãs Flores, às Árvores, à Serra,
Às Gaivotas planando sobre o Mar.

ANA FILIPA

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

Desenho de Bernardo Florite (9 anos) - Bernardo 2004



O CÓDIGO DE ESTRADA E A SINISTRALIDADE NO CLUBE ROTÁRIO DE ESPOSENDE

A reunião de 24 de Setembro último promovida pelo Clube Rotário de Esposende, que decorreu no Hotel Nélia, integrou-se no plano de actividades do mandato de 2004/2005, do advogado Horácio Lages, que presidiu.

Dezenas de convidados compareceram à reunião: O palestrante da noite, era de peso e o tema merecia boa presença. O Major Luís Coutinho de Almeida, companheiro e regresso à base, depois de ter percorrido milhares de quilómetros, conta no seu activo, depois de receber o «grosso» dos galões, em missões da ONU por Angola, da OSED e países do norte da Europa a instruir polícias ou na Academia a formar agentes para a paz, dispensou por isso formais apresentações. E, terminada esta missão, retoma o seu lugar de rotary convicto de prestar o seu contributo à comunidade. De resto, o tema figura entre os casos na berlinda nacional: o novo Código de Estrada, segurança Rodoviária, a Sinistralidade, as alterações previstas, depois de interregno de algumas dezenas de anos de «remendos» inconsequentes, apenas de oportunidade.

No momento próprio, «o nosso» major, com o apoio de projecções informáticas, transcreve uma afirmação entre muitas: «um autor estrangeiro afirma que os portugueses conduzem como se fossem ladrões de automóveis» ou: «Serão os portugueses os piores condutores da Europa, que até foram ultrapassados pela Grécia no futebol! E, pelos indicadores projectados, somos os piores, de facto, desde a média de sinistralidade, quer pelos mortos na estrada, quer pelo número de acidentes. Tais afirmações foram de tal forma convincentes que os pedidos de esclarecimento, pela realidade sentida e da noção de profundas alterações, reduziram-se a três: os companheiros Moisés e Martinho; o convidado, dr. Carlos Pereira.

Ora, as anotações foram em grande número, porque os defeitos, as maleitas e os vícios dos nossos condutores automobilistas, têm a veleidade de afirmar: «maus, são os outros...», isto na opinião de 95% dos inquiridos. Nem há espaço para se apontarem os maus condutores. Aliás, a causa mais alarmante, em nossos dias, são os mortos na estrada que já é, vejam bem a 9.ª causa de morte do Homem, entre outras.

A palestra foi elucidativa, com enfoque nas pesadas penalizações propostas, sobretudo, quanto a infracções mais graves, além da falta de civismo, por efeito de álcool e drogas; falta de segurança e funcionalidade dos veículos em circulação; devido a altas velocidades, incumprimento das regras de trânsito mais elementares; devido à falta de fiscalização intensa e rigorosa (tolerância zero, por exemplo) e eficiente. Tais situações exigem mais formação e de actuação isenta dos agentes na fiscalização; formação, também, na investigação aos acidentes e no apuramento das causas e, bem assim, ao estudo de resultados e consequências, sem esquecer uma correcta sinalização de locais, onde são frequentes os sinistros.

Com numerosos ingredientes necessários para um profundo esclarecimento do que será, no futuro, o novo Código de Estrada e, por outro lado, a Prevenção Rodoviária, as coimas que serão fortemente agravadas; e, ainda, acção pedagógica intensiva no sentido de se mudar a mentalidade de milhares de condutores e obtermos resultados de forma a largarmos a lanterna vermelha da classificação dos acidentes nas estradas.

Prevê-se, por isso, que as alterações venham a dificultar a vida aos «chicos espertos» ases do volante, e que os indicadores venham a ser invertidos no contexto da nova Europa.

A finalizar a palestra, o Major Coutinho Almeida, porque «a sinistralidade constitui um pesado fardo com as implicações a vários níveis da economia; porque até 2020 vão morrer 2,3 milhões de pessoas (só na Europa do século XX foi de um milhão), de custos superiores a 70 biliões de dólares... Então, se estamos convencidos das melhorias futuras, «Ajude-nos a acabar com a guerra civil nas estradas portuguesas», porque são muitos a matar outros tantos.

A mensagem de serviço à comunidade foi dissecada e bem dirigida; cabe à solidariedade Rotary complementar a lição dada nesta reunião.

O Major Coutinho Almeida, comandou o destacamento da GNR em Viana do Castelo e, presentemente, colocado no Comando da Brigada de Trânsito da zona centro, abrange os distritos de Aveiro, Viseu e Castelo Branco.

Artur L. Costa

Agradecimento

A Direcção da Cooperativa Cultural de Fão vem por este meio agradecer a todos os cooperantes, amigos, autarcas, fadistas, guitarristas e assistentes que ao longo dos meses de Julho, Agosto e Setembro tornaram possível, das mais variadas formas, as noites culturais da Cooperativa, onde o fado e a poesia se deram as mãos, conseguindo realizar momentos de plenitude artística, com salas repletas, cheias de entusiasmo vibrante, de palmas estrugentes, de agradecimentos laudatórios que nos fizeram avivar as célebres palavras de Eça de Queirós: «*Só a arte é tudo. Todo o resto é nada.*»

Neste agradecimento queremos englobar o sr. Eng. Garrido que gentilmente nos cedeu uma sala do edifício Chalé onde se realizou a noite de encerramento e de homenagem ao guitarrista Mário Belo.

A todos quantos com a sua arte e com a sua presença contribuíram para o bom êxito da jornada o nosso muito obrigado.

Falecimento

No mês de Setembro faleceu em Fão Maria da Anunciação Pereira da Costa Ferraz. Natural do Porto, acabou por se fixar na nossa terra onde o marido, falecendo há meses, encontrou um gabinete de contabilidade.

O seu enterro constituiu uma grande manifestação de pesar.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

NA POESIA

Na poesia

Descobri uma fonte inesgotável de prazer.

Nela sacio a minha sede de beleza.

Para ser feliz,

Basta saber usar o coração:

Abrir o coração à alegria

E oferecê-la depois, generosamente.

– Para Torga, o poeta é uma fonte

Que nada reserva para a sua sede.

E canta também a dar-se.

José Cândido Gomes da Fonte
de «Entre o rio e o mar»

 **Optica**

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

O BOM JESUS DE FÃO

(CONT.)

Por CARLOS MARIZ

LEGADOS E DOAÇÕES SEM OBRIGAÇÕES PIAS

Ao longo dos séculos os devotos legaram ou deram muito dinheiro para as obras e para o culto do Senhor Bom Jesus sem imporem obrigações pias. Eram dádivas onde se vislumbra o agradecimento por graças recebidas ou uma grande devoção ao Bom Jesus.

A sua lista é tão grande que não é possível reproduzi-la aqui.

As doações e dádivas provinham de Fão e terras próximas (Apúlia, Fonte-Boa, Gandra, Gemeses, S. Bartolomeu do Mar, etc.) e também de terras distantes como Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto, Ponte de Lima, Braga e, em especial do Brasil (Recife, Baía, Rio de Janeiro, Minas Gerais (Minas de Sabará, Ouro Preto e Rio das Mortes).

Predominam dádivas do século XVIII e do XIX.

Vamos referir apenas algumas das maiores:

1 – Em 1710 o pároco de Fonte-Boa, padre doutor AFONSO DE MEIRA CARRILHO, Juiz do Bom Jesus, deu 200\$000 réis para pagamento do projecto ao architecto Manuel Gonçalves da Silva (cem mil réis) e ao pai deste, o architecto (Mestre) Pascual Fernandes (cem mil réis), para início das obras do templo⁽¹⁾.

2 – Ainda em 1710, FRUTUOSO DA COSTA ALMEIDA, primeiro Tesoureiro das obras, deu cem mil réis.⁽¹⁾

3 – Também em 1710, PEDRO DOMINGUES DA CRUZ, residente em Monte Gordo, Baía (onde tinha metade de um engenho de açúcar), deu quarenta e quatro mil réis em dinheiro e mais vinte e cinco mil réis em madeira para as estacarias dos alicerces⁽²⁾.

– Posteriormente, a 27-2-1724, mandou duzentos mil réis para dourar o altar-mor.

Mais tarde, mandou, da Baía, caixas de açúcar, que vendidas deram 256,849 réis. O dinheiro destinava-se ao douramento do altar-mor e foi entregue em 20-6-1731⁽¹⁾. Note-se que só nesta altura começaram o douramento do altar.

4 – Em 27-6-1730 receberam 396,000 réis, mandados por MANUEL B^{tos} G. DE BARROS, natural de Outeiro, Marinhas e residente nas Minas de Sabará, Brasil⁽³⁾.

5 – Em 25-11-1738 receberam cento e cinquenta mil réis, legados por MANUEL DA SILVA, falecido no Rio de Janeiro, Brasil.

6 – Em 20-10-1742 deu JOÃO DA SILVA LISBOA 194,355 réis para compra de paramentos e cortinas para a Capela⁽¹⁾.

De vez em quando...

O PELOURINHO E A ESTATUÁRIA DE ESPOSENDE SERÁ OPORTUNO UM ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO?

Há mais de uma dúzia de anos o Eng.º João Maria de Oliveira Martins, veio a público com o fim de emitir a sua opinião sobre um tema que mexe, afinal, com factos históricos relacionados com a recente recuperação estética, de Esposende e a sua configuração urbana.

Em Julho de 1992, a propósito das obras na Praça do Município, referiu-se ao pelourinho e a estatuária espalhada por Esposende e justificou a localização de alguns desses monumentos e deu como exemplo, os seguintes: o Pelourinho, símbolo da autonomia da Vila em Agosto de 1572 e a estátua do rei D. Sebastião. Sugeriu, depois, outros ilustres portugueses com raízes em Esposende, caso do 1.º Capitão-Mor, Gaspar de Barros da Costa (já lhe deturpam o nome!!! e ninguém corrigiu); também, D. Pedro da Cunha, «que precedeu na decisão do Rei sobre

Esposende...» Cabe referir, desde já, que o fidalgo, Condestável do Reino, pai do Arcebispo de Braga, D. Rodrigo da Cunha, já foi contemplado na toponímia. Valerá, a pena proceder ao estudo e revolver tudo?

As opiniões formuladas pelo nosso conterrâneo historiador e investigador, pertinentes à época, ficaram pela sugestão, muito embora as obras tivessem de prosseguir segundo os projectos. É que Alberto Figueiredo, eleito presidente da Câmara Municipal de Esposende, a completar dois anos de mandato, quando se referiu às obras em curso, veio dizer publicamente: «A face de Esposende não se muda todos os dias... talvez de 100 em 100 anos!» E as sugestões valeram pelas boas intenções, tal como a resposta de apoio pelo dr. Orlando Capitão. Ora, as mudanças previstas não constavam no projecto e o busto do Poeta António Correia de Oliveira sofreu, apenas, uma leve deslocação: atirada para o canto, lado sul da Praça.

Ora, este apontamento pretende, em especial, recordar as alterações ao aspecto urbanístico a Estatuária, além das sugestões do Eng.º Oliveira Martins e aproveitar, também, esta oportunidade para se avivar a memória sobre estas questões sem deixar de abordar outras de interesse. Por tais razões, enquanto não se definem outras mudanças, vamos limitarmo-nos ao mais simples.

O Pelourinho, «símbolo da autonomia de Esposende» merece que se façam algumas considerações sobre o seu valor histórico e artístico, quais os «poisos» por que passou desde a sua colocação, quando foi assinado o Foral de D. Sebastião.

Sabiam que o pelourinho de Esposende, desmontado, valeu para embelezar uma residência da Rua Direita, em Fão?

Artur L. Costa

7 – Em 17-10-1749 receberam, com carta do padre MANUEL ANTÓNIO PINTO (foi coadjutor do pároco de Fão), assistente nas Minas de Rio das Mortes, Minas Gerais, Brasil, a quantia de 290,185 réis deixados em testamento por SIMÃO GONÇALVES REGO para as obras do Bom Jesus⁽¹⁾.

8 – O capitão JOSÉ DA FONSECA SILVA, residente em Vila Rica, Minas Gerais⁽⁴⁾, foi intermediário de várias remessas de dinheiro e até de ouro, dados pelos prospectores de ouro nas minas da região, que reservavam para o Bom Jesus de Fão uma permissão de ouro que encontravam. Juntava sempre uma esmola sua⁽¹⁾.

17-6-1749 – 140,525 réis;

9-10-1750 – 146,850 réis;

Frota de 1751 – 77,300 réis;

Frota de 1753 – 103,325 réis;

9-4-1771 – 408,910 réis, para um lampadário de prata, legado do defunto capitão José da Fonseca Silva.

9 – MANUEL JOÃO BRAGA, de Fão, residente nas Minas, mandou nessa altura uma barra de ouro, esmola de MANUEL GONÇALVES DO REGO, de Fão, residente nas Minas, para o lampadário. Depois de pagas as despesas e imposto real rendeu 62,764 réis⁽¹⁾.

O lampadário foi feito num ourives em Braga e custou 466,245 réis⁽³⁾.

NOTAS: 1) – Livro de Esmolas que se dão particulares para as obras do Senhor Bom Jesus; 2) – Livro de Inventários; 3) – Foram descobertas em 1678 por Manuel de Borba Gato no sertão que então se chamava SABARABOÇU; 4) – Vila Rica de Ouro Preto foi fundada por António de Albuquerque Coelho de Carvalho, governador do Rio de Janeiro (1708) e em seguida, da capitania de S. Paulo e Minas Gerais recém-criada (entre 1708-1713); 5) – Livro de Contas.

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.

DICIONÁRIO
DA LÍNGUA PORTUGUESA
2004

ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE

A Escola Profissional de Esposende funciona no edifício da antiga Escola Amorim Campos em Fão, desde a sua fundação em 1993, tendo como Director o dr. António José Conde. No presente ano lectivo será frequentada por cerca de 170 alunos distribuídos pelos vários cursos, cada um com três anos de formação e podendo aqueles optar pelo ensino profissional como aposta do seu futuro.

Os cursos profissionais de nível 3, e, os de especialização tecnológica em regime pós-laboral são financiados pelo PRODEP e pela Operação Norte com subsídio para o almoço, alojamento, transporte e gratuidade de todo o material didáctico.

Neste ano lectivo de 2004/2005 irão ser realizados os seguintes cursos com a duração de 3.600 horas (Setembro de 2004 a Julho de 2007).

- Técnico de Hotelaria, stauração, Organização e controlo.

- Animador Sociocultural.

- Técnico de Informática Aplicada.

- Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

- Recepcionista de Turismo.

Os alunos do 2.º e 3.º ano receberam os novos colegas num ambiente de sã camaradagem e alegria. Todos estão felizes, sorridentes e descontraídos a construir «o dia de amanhã» cruzando-se nas nossas ruas e dando colorido e vida à nossa terra.

Ficamos, assim, a conhecer melhor a **Escola Profissional**, em Fão, e, desejamos aos seus alunos e professores as maiores felicidades.

R.T.F.

Notas para conferência na Cooperativa Cultural de Fão

Com base no valioso arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Fão, de livros de actas aos de contas, também documentação avulsa, procurei conhecer melhor o percurso e vivências da instituição de solidariedade na segunda metade do século XIX e primeira metade do século passado. Cruzei dados recolhidos com outras informações da época e cheguei a algumas convicções que, depois, resumi no livro *Missa D'Alva*, editado no ano passado.

Porque é que me interessou esse período histórico? Porque no último quartel do século XIX terá ocorrido, em termos relativos, o maior pico de engrandecimento da nossa terra. Procurei saber as razões subjacentes a esse crescimento e o respectivo contexto social. Ao sabermos o que se passou na Misericórdia, ficamos a conhecer melhor Fão. Esse notável período histórico foi vivido pelos nossos avós ou bisavós. Portanto, não foi assim há tanto tempo.

Eis alguns marcos significativos desse período histórico:

1874 – Estavam concluídas as obras de renovação da igreja matriz.

1880 – Foi autorizada a construção da estrada Apúlia-Fão.

1886 – O prior Gonçalo Viana encontrou-se com o visconde de S. Januário, ministro da Guerra, que prometeu empenhar-se em diligências para que fosse construída a ponte de Fão.

1892 – Inaugurada a ponte de Fão, construída sob a direcção do engenheiro francês Reynaud.

1892 – D. Ana Leite Mariz cedeu à Junta da Paróquia de Fão, por escritura pública, as águas da sua fonte da Arroteia, para abastecimento público.

1893 – Constituída a comissão para a construção da estrada da praia. Foi totalmente paga

por António Veiga da Silva, incluindo as expropriações.

1897 – Por iniciativa de um grupo de fangueiros, Fão passou a ter iluminação a petróleo.

1899 – Manuel Pinto de Amorim Campos legou à Junta o edifício das escolas Amorim Campos.

1900 – Inaugurado o Clube Fãoense.

Como facilmente se deduz, Fão cresceu e modernizou-se à custa do exemplar bairrismo dos seus filhos. Retirando a ponte, tudo o que Fão construiu ficou a dever-se ao empenho bairrista e a amigos da nossa terra.

Que razões para o fortalecimento do amor às nossas raízes? Para a nostalgia na ausência e o júbilo no regresso, enchendo-se a alma de alegria quando começa a cheirar a Fão? Ninguém sonharia com as comunicações de hoje, de transporte e informação. A lareira e os serões alimentavam uma cultura de proximidade e cultivavam cumplicidade intergeracional. Não havia televisões, nem telemóveis, nem vias rápidas, que transformaram o mundo numa aldeia global. Não há facto relevante que hoje aconteça em qualquer ponto do planeta que não possa saber-se pouco depois. Ora, nos finais do século XIX, havia gente que morria sem conhecer o Porto, reduto do liberalismo, que isso era aventura para dois ou três dias. Nessa altura, comerciantes radicados em Fão não corriam os taipais para fechar de vez a loja por falta de concorrência mais directa. As pessoas ou se abasteciam na sua terra ou, então, trocavam produtos na feira de Barcelos. Em 1855, o secretário da Misericórdia, Manuel Pinto de Campos, acompanhado de um criado, deslocou-se de mula ao Porto, para tomar conhecimento das propriedades e tratar de algumas burocracias referentes ao testamento de José Joaquim Cardoso, o principal fundador do velho hospital, contíguo à igreja da Misericórdia e de que nada resta. Pois demoraram três dias. A primeira jornada terminou em Moreia, na Maia. E a última, para fazerem Porto-Fão, depois de paragens nos locais habituais para refeições, incluiu “aquecimento” com aguardente na Aguçadoura, porque a noite ia avançada e estava frio. Era a ponche e aguardente que se combatia o frio.

Algumas breves referências à história da Misericórdia.

Desconhece-se, exactamente, a data da fundação da Santa Casa. Sabe-se que é anterior a 1600, data em que à Misericórdia foi doado, em testamento, um prédio rústico, por parte de Leonor Pires. E, parece, antes dessa doação, a associação de inspiração cristã já tinha contraído a obrigação de mandar celebrar uma missa anual, no primeiro domingo de Maio, no altar da Senhora do Rosário da igreja paroquial. Portanto, deduz-se que a Santa Casa da Misericórdia de Fão foi fundada nos finais do século XVI.

A igreja da Misericórdia, na Avenida Dr. Manuel Paes, é a mais antiga da nossa terra. A porta principal é em estilo renascença. Por cima, há um escudo com as armas portuguesas do tempo da monarquia. Trata-se de uma Real Irmandade com privilégios semelhantes aos da instituição de Lisboa criada um século antes por D. Leonor. Por isso, autónoma perante os párcos, primeiro eram reitores e, depois, priores. O pároco não podia entrar de estola na igreja da Misericórdia sem autorização do capelão ou do provedor. Esse estatutocausou apaixonadas polémicas, porque o pároco sentia-se no direito de manter a jurisdição sobre o “rebanho” todo.

(Continua)

DISOL



FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

PÁGINA AGRÍCOLA



VIDEIRA

Vírus do urticado, ou Nó-Curto da videira

- Diminuição da longevidade das cepas.
- Dificuldade no enraizamento de estacas e no vigamento de enxertias.
- Na uva de mesa verifica-se também uma perda de qualidade, resultante do desavinho e da bagoinha.

TRANSMISSÃO E DISSEMINAÇÃO

O vírus do Urticado da Videira é transmitido por nemátodos do género *Xiphinema*, nomeadamente *X. index* e *X. italiae*.

Este nemátodos vivem no solo e alimentam-se nas raízes das videiras, que picam com o seu estilete bucal. Contudo, a sua pouca mobilidade faz com que eles sejam mais importantes como reservatório de infecção no solo, do que como agentes de disseminação do vírus.

A principal causa de difusão desta virose é a utilização de garfos e porta-enxertos infectados, pois à semelhança de outros vírus, também este é transmissível pelos processos de propagação vegetativa, normalmente utilizados nas plantas lenhosas. Quer isto dizer que qualquer planta obtida por enxertia, a partir dum garfo e/ou dum porta-enxerto infectado(s), será também uma planta doente, sendo pois o próprio Homem, ao usar material de propagação vegetativa já contaminado, o principal agente disseminador da doença.

MEIOS DE LUTA

A não existência de meios de luta curativos

aplicáveis com eficácia no campo, nomeadamente de produtos químicos anti-virais, faz com que a luta contra as viroses deva ser sobretudo preventiva.

A base dessa luta é o uso de material de propagação vegetativa isento de vírus, bem como a instalação das vinhas em solos limpos de nemátodos vectores de viroses.

A primeira daquelas condições exige a utilização de porta-enxertos certificados, que devem ser adquiridos em viveiristas autorizados pelos serviços oficiais. Quanto aos garfos, deverão ser provenientes de videiras presumivelmente sãs, de preferência resultantes de uma selecção massal ou clonal.

A segunda das condições atrás referida aconselha a que se faça uma análise nematológica do terreno destinado à plantação, no sentido de se detectar a presença de nemátodos vectores de viroses da Videira. No caso da análise ser positiva, poder-se-á fazer uma desinfeção do solo com um nematocida apropriado, com acção fumigante, antes da plantação. Este tratamento deve ser prescrito por um técnico competente e executado por uma equipa especializada.

O repouso dos terrenos contaminados por nemátodos, principalmente daqueles onde se faz o arranque de vinhas viróticas, constitui uma boa alternativa à desinfeção do solo, pois esta nem sempre dá os melhores resultados.

Aquela opção obriga a que não sejam implantadas videiras ou figueiras (que também são hospedeiros de *Xiphinema* spp.) na parcela contaminada durante, pelo menos 5 ou 8 a 10 anos, consoante se tratem de terrenos ligeiros ou pesados. Um repouso de 2 a 3 anos, não sendo inteiramente eficaz, já permite reduzir de forma apreciável o nível de infestação. Durante o período de repouso o terreno pode ficar em pousio ou ser cultivado com espécies não hospedeiras de *Xiphinema* spp.

Outra alternativa consiste na conjugação do repouso do solo com a sua desinfeção, sendo assim menor o tempo de repouso necessário.

Independentemente das opções atrás referidas, as vides viróticas devem ser arrancadas e queimadas.

Escoriose da vinha

A escoriose é uma doença provocada pelo fungo *Phomopsis viticola* (Sacc.) Sacc.

Encontra-se em quase todas as regiões vitícolas do mundo, e ocasiona graves prejuízos nas zonas com primaveras pluviosas e temperaturas amenas. Há portanto necessidade de conhecer o ciclo biológico da escoriose, de modo a utilizar eficazmente todos os meios preventivos e/ou curativos no seu combate, posicionando correctamente os tratamentos.

COMO RECONHECER ESTA DOENÇA?

Durante a Primavera, os gomos da base das varas afectadas poderão não abrolhar ou originar crescimentos mais lentos.

Ao longo do período vegetativo, os pâmpanos apresentam na base, manchas

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

deprimidas, castanho escuras, alongadas, inicialmente isoladas, e que mais tarde se poderão unir, formando por vezes placas castanhas, cor de chocolate, fáceis de observar pelo contraste com a cor verde do pâmpano.

Os pecíolos das folhas e o engajo dos cachos poderão apresentar manchas idênticas.

A formação de um estrangulamento na base das varas afectadas, conduz a um enfraquecimento nesse ponto de inserção com a madeira velha. Pela acção das práticas culturais e do vento, as varas já bem desenvolvidas partem. É uma das graves consequências da doença.

Nas folhas, observam-se pontuações escuras com auréola amarela, muitas vezes confundidas com picadas de ácaros. Podem aparecer enrugadas, com empolas e deformadas, devido às dificuldades de crescimento nas zonas necrosadas. Em caso de forte ataque, secam prematuramente, permanecendo os pecíolos presos às varas.

Os bagos poderão apresentar manchas castanho-claras que se tornam escuras e se cobrem de pontuações dispostas em círculos concêntricos (Tomas, 1987).

Chegando ao Outono, o terço da base das varas atacadas apresenta-se fendilhado e adquire uma coloração esbranquiçada, coberta de pontuações negras. No entanto, as varas podem apresentar-se esbranquiçadas devido ao ataque de outros fungos, nomeadamente, *Botrytis* sp.

QUAIS OS MEIOS DE LUTA A ADOPTAR NO COMBATE A ESTA DOENÇA?

Meios de luta preventivos:

- Utilização de material sã na instalação de vinhas novas. Deve-se ter em atenção que o fungo se mantém vivo mesmo nos pedaços de vara utilizados na enxertia.

- Nas videiras afectadas, há que eliminar, tanto quanto possível, as varas que apresentem os sintomas já descritos, tendo o cuidado de queimar este material.

- Em videiras afectadas deverá efectuar-se uma poda mais longa, acautelando a possibilidade dos gomos da base não abrolharem.

Meios de luta curativos (Tomaz, 1987):

- Efectuar duas aplicações, uma com 30 a 40% dos gomos no estado fenológico D, outra com 40% dos gomos no estado E, utilizando fungicidas orgânicos (ditiocarbamatos e ftalimidas).

- Efectuar uma única aplicação no estado D*, usando a mistura do fungicida sistémico fosetil Al com macozebe ou com folpete.

Seja qual for a modalidade de tratamento porque se opte, é muito importante molhar bem os gomos e as varas que apresentam pontuações negras.

FIM

(Continua no próximo número)

DESPORTO

Por José Belo

APRESENTAÇÃO DO GD SERZEDELO

GD Serzedelo, 0 CF Fão, 0

(Campo das Olliveiras, 11 de Setembro)
Árbitro: David Ribeiro

CF Fão: Costa (Carlos); Fábio (Torrão), Cácia, Vialli, e Rui (Luís Oliveira); Arteiro (Nuno), Joca (Marco) e Joel ©; Ricardinho (Festinhas), Bruno (Lano) e Chico (Paulinho).

Jogo com poucas ocasiões de golo, em que a equipa anfitriã, esteve mais perto da vitória, tendo mesmo esbanjado uma grande penalidade, cometida sobre Bezerra e que ele próprio marcou, atirando ao lado. O empate acaba por premiar o acerto do sector defensivo, incluindo os guarda-redes Costa e Carlos, que tiveram algumas intervenções de grande categoria.

CAMPEONATO REGIONAL DE BRAGA

- DIVISÃO DE HONRA * - 1ª. JORNADA

Águias da Graça, 4 CF de Fão, 0

(Parque Desp. de Padim da Graça, 19 de Set. de 2004)
Árbitro: David Ribeiro, ass: Pedro Pereira e D. Osvlado
Amarelos: Joca (32'e 83') Vermelho : Torrão (80'), Joca(83').

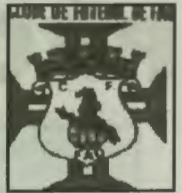
CF Fão: Costa; Fábio, Cácia, Vialli (Paulinho 40') e Rui (Marco 45'); Joca, Lano (Torrão 65') e Arteiro; Ricardinho, Bruno e Festinhas.
Golos: António (26'), Bruno (41'-pb), Litos (63') e Óscar (91')

Vitória certa da equipa mais forte, ambiciosa e assumida candidata ao título, embora por número algo exagerados, face às poucas ocasiões de golo em todo o jogo. A goleada ficou a dever-se essencialmente à grande eficácia do Águias, que aproveitou 4 das suas 5 ocasiões de golo e algumas infelicidades/ingenuidades dos jogadores do Fão. A lesão de Vialli, o auto-golo de Bruno e as expulsões de Torrão e Joca, foram influentes demais para a equipa do CF de Fão.



Pedro Ribeiro, que se transferiu esta época para o Esposende, recebeu das mãos de José Sá Pereira o Prémio Regularidade da época passada, troféu que já havia vencido na época de 2001/2002. O ex-capitão do Fão, sempre que pode não perde um jogo do clube em que se destacou nas últimas sete épocas e onde foi acarinhado.

EM ÉPOCA DE GRANDE CONTENÇÃO C. F. DE FÃO COM BOM INÍCIO NO CAMPEONATO REGIONAL



ESCOLA DE FUTEBOL OS GALÁCTICOS

No dia 4 de Outubro abriu em Fão, uma escola de futebol para crianças dos 3 aos 10 anos chamada "Os Galácticos" com excelentes condições situada na rua da Camareira à EN.13, em terrenos da família Pedrosa Campos e que conta com um relvado natural, a liderança técnica do Jô Faria e o patrocínio da For-body e ao que subemos conta já com mais de 40 crianças.

CAMPEONATO REGIONAL - 2ª. JORNADA

CF de Fão, 1 - GDC de Cristelo, 0

(Campo Artur Sobral, em Fão, 26 de Setembro de 2004)

Árbitro: Pedro Soares, ass:: José Barros e João Perez

Amarelos:Festinhas (12'), Lano(65'), Marco(84'), Cácia(87') e Luís (92')

CF Fão: Costa; Fábio, Cácia, Luís e Oliveira; Festinhas (3), Arteiro (3) e Lano (3) (Joel (1) 70'(Mário (1) 84'); Bruno (3), Marco (5) e Ricardinho (3) (Rui (1) 74').

Golo: Marco (aos 21m)

Perante um adversário teoricamente mais forte, a jovem equipa fangueira conseguiu uma importante vitória com todo o mérito, num jogo em que apostou numa defesa muito coesa e concentrada e em rápidos contra ataques. Marco, avançado do Fão, apesar de pouco apoiado na frente, deu muito trabalho à defensiva do Cristelo e marcou o golo da vitória, num momento mágico e de grande espectacularidade, com um acrobático pontapé de bicicleta de costas para a baliza.



A EQUIPA DO CF FÃO QUE VENCEU OS 1.º JOGOS EM CASA, COM O SEU NOVO E BONITO EQUIPAMENTO, AGORA PATROCINADO PELO MUSEU D'ARTE QUE SE JUNTA À RETINTA E J. PATRÃO NO APOIO AO NOSSO CLUBE ESTA ÉPOCA.

CAMPEONATO REGIONAL - 3ª. JORNADA

CF Fão, 2 Ruivanense AC, 1

(Campo Artur Sobral 3 de Outubro)
Árbitro: Jorge Oliveira, ass :A.Duarte e M.Andrade
Amarelos:Lano,(58'), Bruno (73'), Fábio(90') e Festinhas(95')

CF Fão: Costa(4); Fábio(4), Cácia(4) (Mário(2) 75'), Luís(4) e Oliveira(3); Arteiro(4), Lano(4) (Joel(4) 63') e Festinhas(3), Bruno(3) (Joca(2) 74'), Marco(4) e Ricardinho (4).

Treinador: Dulcínio Carvalho

Golos: 0-1 Né (18'), 1-1 Lano (31') e 2-1 Joel (69').

Mostrando ser melhor equipa que o antagonista, o CF Fão devido a uma desatenção defensiva, foi obrigado a ter de lutar contra o prejuízo e conseguiu dar a volta ao resultado, muito pelo grande empenho dos seus jogadores e da entrada em campo do sempre influente Joel, que selou a vitória com um belo golo. Não fora a tarde demasiadamente infeliz da equipa de arbitragem que invalidou um golo limpo a Joel e algumas jogadas de golo iminente e o resultado seria mais dilatado.

ÁGUIAS DE SERPA PINTO EM NOVA AVENTURA: O ANDEBOL SÉNIOR

O A.S.P. deu início à nova época desportiva, tendo começado já os treinos das atletas e das equipas femininas de Futsal e Andebol nas categorias de Minis, Bambis, Infantis e Seniores, a grande aventura e novidade, nesta notável colectividade.

As jovens mais novas irão ser orientadas pelo Hélder Carreira e Luís Peixoto, enquanto as atletas Seniores oriundas do Juventude de Mar, estarão à responsabilidade do Américo Atilo e do Prof. Mário Gomes, técnico principal.

DESPORTO

Por José Belo



CLUBE NÁUTICO DE FÃO

TERMINOU EM CHEIO A LONGA MAS BRILHANTE ÉPOCA NO NAUTICO DE FÃO, QUE ALCANÇOU O 3.º LUGAR NA FINAL NACIONAL DE 1.ªS. PAGAIADAS, EM V. N. DA BARQUINHA



Artur Pereira, com apenas 9 anos, arrecadou os títulos Nacionais de Menores em 200m e 2000, tendo vencido todas as provas regionais da A. C do Minho. Este miúdo, natural de Esposende e filho de um também Campeão do Náutico de Fão, também chamado Artur Pereira, apesar da sua tenra idade mostra muita humilde e vontade de continuar a trabalhar, sendo uma grande promessa para o futuro da canoagem. PARABÉNS !!!

Artur Pereira, duplo Campeão Nacional de 1.ªs Pagaiadas na categoria de Menores



DANIELA RENTE, VICE-CAMPEÃ NACIONAL EM INFANTIS 200m E ESTEVE MUITO PERTO DO TÍTULO NÃO FORA UM EMBATE COM OUTRA EMBARCAÇÃO, ALIÁS O MESMO ACONTECENDO COM O COLEGA RUI MARINHO. ELES QUE VENCERAM AS PROVAS REGIONAIS DE SELECÇÃO.

TORNEIOS ABERTOS - 1.ªS PAGAIADAS

(FINAIS NACIONAIS)

(11. Setembro, em Vila Nova da Barquinha)

Menores 200m: 1º Artur Pereira (CAMPEÃO NACIONAL), 2º Hugo Ferreira.

2000m: 1º Artur Pereira (CAMPEÃO NACIONAL), 2º Hugo Ferreira, 5º Fábio Gonçalves.

Infantis 200m: 6º Rui Marinho. Tiago Ferreira (não se apurou para a final).

2000m: 3º Rui Marinho, 13º Tiago Ferreira.

Infantis Femininos 200m: 2º Daniela Rente.

2000m: 4º Daniela Rente.

Cadetes - 200m: 6º José Esteves.

2000m: José Esteves (Virou a embarcação).

C1 - 200m: 5º Ivo Monte; 2000m: 4º Ivo Monte.

Classificação por Equipas: 3º CN de Fão, entre mais de 30 clubes.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30Rua Conde de Castro, 25 - 1.ª Esquerda/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

TORNEIOS ABERTOS - 1.ªS PAGAIADAS-3ª Prova (4. Set, em P.Lima)

Menores - 200 m: 1º Artur Pereira, 2º Fábio Gonçalves, 3º Hugo Ferreira.

2000m: 1º Artur Pereira, 2º Hugo Ferreira.

Infantis - 200m : 1º Rui Marinho, 3º Tiago Ferreira.

2000m: 1º Rui Marinho.

Infantis Femininos: 200m : 1º Daniela Rente, 2000m: 1º Daniela Rente.

Cadetes K1 - 200m : 2º José Esteves. 2000m: 3º José Esteves.

Cadetes C1 - 200m: 5º Ivo Monte.

2000m: 2º Ivo Monte

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
 Maria Emília Corte-Real
 Fernando de Almeida
 Cecília de Amorim
 Dinis de Vilarelho
 J. C. Vinha Novais
 A. Ramos Assunção
 Artur L. Costa
 João Pedras
 Carlos Mariz
 Marta Mariz Mendes
 Dias Costa
 Florinda de Almeida
 Maria Henrique Duval
 Rosa Fonseca
 António Viana
 Maria Salomé
 António Curado
 Artur Saraiva
 Edmundo Marques
 José Cândido Gomes da Fonte
 Emília Saraiva
 M.ª Antonieta Barros Lima
 Zita Saraiva
 Ruben Agonia
 José Belo

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
 4740 FÃO
 Apart. 36 - 4740-908 FÃO
 Teln. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
 Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
 Tels. 252 815 230 / 252 884 318 - Fax 252 684 304

«DORMIR COM D. TAREJA» NO PARADOR DE SANTO ESTEVO

Por DIAS COSTA

O título é enganador e pretende apenas usar de algum humor, sem ofensa, com D. Teresa, que foi rainha de Portugal nos tempos de 1124, e que então qualificou as margens do rio Sil, que encontra o rio Minho, na zona galega de «Os Peares», de Ribeira Sagrada, pois era o período de esplendor dos mosteiros. Muitos deles perdurando ainda, o que se pode ver na excelente obra da «Voz da Galiza», num total de vinte e cinco.

Porque, a sério, a sério, eu dormi(?) com a minha legítima Lucila, num dos bonitos 73 quartos do «Parador» da rede de Espanha... Quartos todos diferentes, muitos deles com nomes de bispos e reis, num excelente aproveitamento dos três claustros de estilos românico, gótico e renascentista. Danto alguma razão à nossa rainha, nove bispos escolheram a magnífica obra, fundada por Martiño de Dume, entre os séculos VI e VII, para passar os seus últimos dias, o que ocorreu, naturalmente, entre os séculos X e XI. Localizado na povoação de Nogueira de Ramuin (Ourense) e a cinco quilómetros de Luintra, (terra dos amoladores) o mosteiro acolheu a ordem religiosa dos Beneditinos, ausentes desde o século dezanove. O actual edifício está documentado no século X, quando, graças ao Abade Franquila (um dos que tem o nome num dos quartos) começou a entrar num período de grande esplendor. Mas este mantém-se agora, mediante a arquitectura gizada para o «Parador», em que o vidro e o aço se juntaram às madeiras nobres. Como nos disse o director Júlio Castro, que comanda uma jovem e dinâmica equipa hoteleira, nos próximos três anos surgirão as instalações da SPA (Saúde pela água), com piscina interior e externa e a loja de recordações. Passear pelos seus claustros é um espectáculo para os olhos e para a sensibilidade. Assim é com o mobiliário, em que predomina o moderno, mas com obras antigas de beleza notável de designers europeus, com nomes como Eileen Gray, Mies van der Rohe, Harry Bertola, Fabien Baron, Breuer, Tomás Dixon, Frank O'Gehry e Le Corbusier. Mas também nas obras de Arte reina o espectáculo, mercê da inspiração de Lucas Jordão, Rivada, Tapies, Garcia Ochoa, Ginovar Y Clavé, Santiago Serrano, Agueda de La Pisa e o inesquecível e sensacional Chillida. Tudo a formar beleza num «Parador» que é de luxo e de quatro estrelas mas que vale a pena aproveitar para visitar, dadas as tarifas de promoção de abertura.



Mas lá fora, na paisagem, no chamado «Canhão do Sil», a beleza da natureza é um verdadeiro espectáculo. Grande parte pode, aliás, ser bem contemplada durante a viagem de catamaran, de hora e meia, ladeados por margens bem altas, verdejantes e rochosas, autênticas «Catedrais» naturais, desta Ribeira Sagrada.

Ali vai o restaurante (um tecto bem

singular, lindo de se ver...) do «Chefe» Jacobo Dominguez e da «Chefe»-Cozinheira Elisa Fernandez buscar algumas das vedetas de uma apetitosa gastronomia, como trutas, «angulas», numa variedade.

Num fim de semana espectacular em que a filosofia de vida foi a da «Tranquilidade do natural», apenas o lamento de não ter podido visitar a bonita igreja do século XII-XIII, por estar fechada. Motivo até voltar a este «Parador» de Santo Estevo, pois por lá se lê que «Quita pesares». Ou seja, traduzindo, tira-nos as preocupações...

Royal Club de Albufeira

Mais uma vez os membros do Royal Club de Albufeira se reuniram em franco e fraterno convívio lá para os lados de Albufeira.

Somos oito ou dez, mas a máquina só capturou 2 elementos. Os restantes estavam para balanço. Para que conste e para que não haja ausências que só derroiem os alicerces de uma amizade bem sólida, vamos aqui pôr os nomes dos promitentes indefectíveis e venerandos consócios que juraram fidelidade eterna ao grupo de que são bases estruturantes per omnia saecula saeculorum. São eles Arménio e Nena Pires, cabouqueiros do grupo, Edmundo e Madalena sector dos fugitivos, Ni e Manel com o seu saco de anedotas, Arando e Zita Saraiva, relatores forçados dos eventos que porventura possam acontecer, e porque os últimos são os primeiros temos o sr. Pereira, por alcunha o guardião atento dos nossos haveres, o homem que tem o condão de nos fazer sorrir, de nos fazer suspirar por mais férias – tão bem seistá, com longes à vista que nos enlanguescem, com uma ambiência que nos encanta, com um não sei quê de tranquilidade que nos arrebatam, com um sol fenecente que nos enleia e nos faz suspirar pelo Algarve o ano inteiro.



O anfitrião e o relator